

A BATALHA

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento se-
manal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 me-
ses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses
70\$00; Estrangeiro, 6 meses 110\$00.

Se o proletariado metropolitano fizer demorar a sua solidariedade aos ferroviários de Lourenço Marques, Azevedo Coutinho triunfará na sua sinistra obra

Azevedo Coutinho, essa triste fi-da capital e de to do o país empre-gura que dirige os destinos da flo-rescente província de Moçambique, desceu o último degrau da ignomí-nia. Depois de exercer uma estrá-bica perseguição, que roçou pela infâmia endereça agora ao ministro das Colónias uma aluvião de tele-gramas sobre a greve ferroviária de Lourenço Marques, dando a perce-ber na Metrópole que pela provín-cia onde é régulo tudo corre admi-ravelmente, tudo corre no melhor dos mundos.

* Ora é preciso que se saiba. A greve dos ferroviários de Lourenço Marques, iniciada com invulgar cora-gem na já heróica manhã de 11 de Novembro do passado ano, ainda crepita, e talvez com maior inten-sidade do que há quatro meses. A greve de Lourenço Marques se so-freu alguma alteração foi em sen-tido pior.

As causas que determinaram essa valiosa epepeia subsistem. Mais: de-vido ao vesgo ódio desse microcé-falo que se chama Azevedo Couti-nho hoje as razões porque lutam os ferroviários de além mar são muito outras do que em 11 de Novembro de 1925.

Então a luta era motivada pelo exercício de uma ordem de serviço a que foi dada o nome de "Reorga-nização", a qual ordem cerceava algumas regalias aos ferroviários enquanto prodigalisava aos funcio-nários dos caminhos de ferro de Moçambique uma situação desafa-gada—uma situação que os coloca-va num plano superior, que não se imana com a miséria dos ferro-viários.

Hoje há novas modalidades, há mesmo novas razões que forçam a classe em luta a só poder dar por finda a greve quando se respeite a sua existência. Azevedo Coutinho, com uma série de estúpidas medi-das deu aos grevistas o direito de só voltarem ao trabalho quando fôr derogada a "Reorganização" e quando forem anulados todos os castigos impostos aos grevistas no decorrer da luta.

Isto certamente não pode agra-dar ao Alto Comissário de Moçam-bique. Azevedo Coutinho, senhor absoluto da província, de cumpli-cidade com alguns elementos que formam na esquerda do Partido De-mocrático, colocou o seu nome e o seu prestígio em tal posição que para a greve ferroviária poder ter um fim honroso para ambas as par-tes uma coisa se impõe: a demis-são de Azevedo Coutinho e a de-missão de todas as pessoas que en-fleiraram na sua comitiva.

Enquanto não se proceder assim, enquanto não se tomar essa inteli-gente medida a situação de Lou-renço Marques será única: de paralisação dos serviços dos ferroviários e de verdadeira miséria cidadina.

Pode mesmo Azevedo Coutinho, por intermédio dos seus agentes em Lisboa, fazer largas digressões pe-lo sítios dos Terramotos em pro-cura de operários serralleiros e carpinteiros que se prontifiquem a ir traír os heroicos grevistas, que o plano surtirá infrutífero e só servirá a provar a solidariedade do opera-riado da Metrópole para com os seus camaradas de além mar.

O único remédio—repetimos—é afastar-se quem tão sobejas provas de incompetência tem revelado no decurso destes 4 meses de greve dos ferroviários.

Mas estará o governo, especial-mente o ministro das Colónias, dis-posto a ir de encontro a essa grande necessidade, a esse recurso máximo para salvar Moçambique de uma agonia certa?

Afigura-se-nos que não. António Maria da Silva e Vieira da Rocha, respectivamente presidente do mi-nistério e ministro das Colónias, são já concededores da triste situação de Moçambique e não providencia-ram porque isso não convém aos seus interesses partidários.

Logo, se o proletariado da Metró-pole deseja e quer para os seus camaradas ferroviários de Lourenço Marques um porvir mais risonho terá que contar com a trindade si-nistra: António Maria da Silva, Vie-ira da Rocha e Azevedo Coutinho.

Para combatê-la, para levá-la a emendar a mão deverá o operariado

A mancha de sangue que incessante-mente alastra

As nossas relações pessoais com a po-lícia têm sido feitas através dos calabouços do governo civil. As relações da Batalha com a polícia não são nem mais cor-deais, nem mais amistosas: a Batalha tem recebi-do dela todas as perseguições que os in-imigos da liberdade de imprensa ali do go-verno civil têm ousado infligir-lhe: cen-sura prévia de sabre à cinta, apreensões con-secutivas e ainda assaltos à sua sede com a agravante da aposição de selos. Nunca a Batalha perante a polícia teve uma atitude que significasse aplauso ou cobardia: sem-pre protestou contra os crimes da autori-dade e nunca, nem mesmo nas horas mais críticas, ela recebeu falar ali com a cora-gem que vem das suas convicções e com a sinceridade própria de quem não tem uma moral que se contenta com meras aparências.

Contudo, nunca deixámos de salientar o caso anormal, excepcionalíssimo de um po-lícia se esquecer da corporação a que per-tence para se lembrar de que era um homem e de que nele a farda ainda não conseguira retardar-lhe as pulsações do coração. So-mos pela vida contra a morte; daí o termos sempre tomado o partido da população contra a polícia. Sempre que esta se com-prava em agredir crianças, em espancar mu-lheres, em torturar presos ou fustilá-los pela calada da noite, o protesto da Batalha, vibra fremente dum indignação que não é simulada nem orientada por poses teatrais ou por atitudes quixotescas. Quando a po-lícia rapa do sabre que fende crâneos ou da pistola que aniquila vidas, a Batalha responde a esses crimes não com outros crimes, mas com as palavras que exprimem a revolta que uma consciência livre nutre pelo que assassina e a dor que manifesta pelo assassinado.

Tudo esperávamos da polícia, menos que ela viesse desonorar a imprensa, a ver-da-deira missão da imprensa, arvorando um enfadonho boletim, onde se arroga a acri-lar tudo e todos, assumindo uns ares impertinentes de centro político—de centro político digno de ter sede moral num cano de esgôto.

A polícia que tem a faculdade de nos reduzir ao silêncio, faculdade que nenhuma lei lhe concede, pois que confiar a libe-rdade de imprensa a semelhante corporação equivaleria a proclamar a barbarie, enten-de que também lhe assista o direito, o direito inominoso para nós de nos criticar, de nos dar conselhos, de pretender rectificar as nossas opiniões e de orientar as nossas atitudes.

Diogo Alves roubava e matava pessoas. Era um malfetor, indiscutível. Mas nunca se permitiu dar lições de nobreza e de di-gnidade ou mesmo fazer a apologia da sua função de assassino àquele que roubava e matava. A polícia, excedendo Diogo Alves, permite-se dar-nos conselhos—a nós!

No seu celeberrimo artigo os "deporta-dos" e as suas vítimas tem esta tirada con-selheira e ignominiosa:

«O jornal que se diz porta voz da orga-nização operária ludibriando os trabalhado-

uma mulher e de o homem. As delicias do regime republicano foram logo ex-perimentadas a cinco meses da sua vigência com este crime da sucessora da guarda municipal. Depois de 14 de Março de 1911 quantos crimes tem consumado a força pública! Tantos que justificam o despré-zo máximo do operariado por esta república de títeres.

Não façam cerimónia...

Depois de vários apertos de barriga, a polícia armada e encordada, atrás da musica, vai hoje assaltar o clube de batofa Maxim's e não fará uma rapia. Ela! leito-res, não fujam! Trata-se simplesmente de um opiparano jantar oferecido ao bravo comandante Ferreira do Amaral. E tudo se passará em sossego, pois lá estarão os batalhões aguerridos do Canelo, o leão de pedra Grilo e mais gente sidonista. Aquilo é para amigos e quem lá aparecer por força há de comer...

PROPAGANDA ANTI-FASCISTA

Acaba de organizar-se em Lisboa uma comissão que se propõe levar a efeito, no país, várias manifesta-ções contra o sistema fascista, co-missão em que entram pessoas per-tinentes aos organismos políticos e sociais empenhados em exercer uma acção preventiva contra o fas-cismo.

Essa comissão inicia os seus tra-balhos de propaganda pública na próxima semana, por meio de con-ferências que serão realizadas, a partir de segunda-feira, nas sedes de alguns dos organismos que estão dispostos a dar o seu esforço no sentido de evitar que sejam anula-das as liberdades adquiridas.

Exposição de pintura

Na Sociedade Nacional de Belas Artes inaugurou ontem a sua exposição de pintu-ra o sr. Antonio de Faro e Oliveira, a qual deve encerrar no dia 25 do corrente.

res portugueses aparece a dar a sua soli-dariedade aos criminosos, cujos cadastros as-sombram, confundindo-os aleivosa e pro-positadamente com os operários honestos.

E estes não repelem tão afrontoso proce-der!

O operariado que tem direito a que os governos olhem para a sua situação para que lhes faça a justiça que merece o seu quo-tidiano labor do qual tanto depende o pro-gresso do país, deixaram conspurcar os seus nobres ideais subordinando-os aos criminosos desígnios de algumas dezenas de malfetores que deviam ter sido imedia-tamente excluídos da organização operária para o seu próprio prestígio.

Com que então «o jornal que se diz por-ta-voz da organização operária»? A polícia não sabe? não tem a certeza? Ou não sabe ler e duvida das informações que lhe dão? Ou será o Boletim da polícia o autêntico porta-voz da organização operária? Se ca-lhar é... desde que se considere organiza-ção operária aquela corporação que assalta os sindicatos operários, que persegue, espan-ca e assassina operários.

Nós ludibriamos trabalhadores, senho-res da polícia? Será, porventura, ludibriá-los relatando o crime dos Olivais, e os as-sassinatos de Diamantino da Anunciação, Domingos Pereira, Guilherme Lima, José Manuel, António Ferreira e os diversos e os inúmeros espancamentos de presos e as inúmeras detenções arbitrárias—tu-do isto feito pela polícia. Consultar as colunas da Batalha é o mesmo que passar a vista por um Rol de Morte—o rol das mor-tes cometidas por aquela corporação. Den-unciar os crimes, revelar as violências, re-ferir as arbitrariedades, será ludibriar os trabalhadores?

Nós sabíamos—se quiséssemos—proce-der de maneira a obtermos no Boletim anti-legal e contra-disciplinar da polícia um número excessivo de elogios. Bastava que nós dissessemos que a polícia tem o direito de matar, o direito de espancar, impondo-se às próprias leis e passando por cima da vontade dos governos; bastaria que disses-ssemos que quando um homem cai varado pelas pistolas da polícia, morreu um bandido e revelou-se um herói.

Mas nós não o dizemos—e daí a polícia afirma que nós ludibriamos os trabalha-dores. Ela é que não os ludibriava—lá isso é verdade. Mata-os. Agora pretende, também, ludibriá-los com o seu Boletim que ninguém lê. Isso é que é mais difícil. Pode a polícia usar de todas as armas, praticar todas as violências, estabelecer a morte e o silêncio—mas não pode limpar uma mancha de san-gue que incessantemente alastra. E en-quanto ela existir o ludíbrio será sempre impossível.

A polícia diz que os operários têm di-reito a que os governos olhem para a sua situação para que lhes faça a justiça que merece o seu cotidiano labor?

Que quer mais a polícia?

O CONTRATO DOS TABACOS

SOB A NUVEM DO FUMO

Fumo um cigarro de nacional tabaco francês da Companhia.

E nesta questão dos tabacos pouco mais me interessa do que isto—que continue havendo tabaco francês—nacional, e que não suba de preço.

Do mais... de res minima non curat praetor.

E coisas mínimas são em Portugal, para todos aqueles que não abancam em volta da gamela do Estado, as receitas públicas. Receba o Estado muito, ou pouco, tudo se vai, como fumo deste meu cigarro de fran-cês—nacional.

Monopólio particular, monopólio do Es-tado. Indústria livre, ou qualquer outra formula intermédia, que o parlamento so-berano resolva adoptar para o comercio e fabrico dos tabacos, é indiferente. Poderá o Estado lucrar mais ou menos, aprovei-tar-se os estadistas e os vários maioriais que vivem da exploração deste povo, sim-ples e dócil, mas nenhum proveito, nem-huma vantagem advirá para ti, Leitor!, nem para mim, nem para a grei.

ria simplesmente que acatular os inter-esses de sete mil operários que laboram nas fábricas nacionais, uma vez que muitos deles dificilmente poderiam adaptar-se a outra especie de trabalho, e sete mil famí-lias vivem do trabalho de sete mil operá-rios.

O mais... como fumo deste meu cigarro se vai. E não interessa. Fumo, e recorro. Da questão dos taba-cos trataram na passada legislatura, com conhecimento de causa, Ferreira da Rocha, Moraes de Carvalho, Nuno Simões, Fer-reira de Mira.

Fumo, e sorvendo uma fumacá deste meu cigarro de francês—nacional, constato—Fer-reira de Mira e Moraes de Carvalho não fa-zem parte da actual câmara, não foram rec-

Contra o fascismo

Um vibrante manifesto da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa

A ameaça criminosa dum ditadu-ra fascista premeditada por ambi-ciosos agalados e que anda sendo intensamente propagada por milita-rões sem moral, por políticos cor-rompidos e por alguns intelectuais ratés e snobs, tem de provocar um forte movimento de reacção. Des-presar os adversários pode ser uma manifestação de serenidade, mas se ela persistir o fascismo acaba por triunfar, entrando logo na sua sen-da de violências e de crimes. Urge preparar a acção e aporntar-nos para o combate. E' preciso que esses candidatos a ditadores saibam que as complicitades de generais e o dinheiro das «forças vivas» não bastam para que neste país se inau-gure uma época de crime e de ser-vidão que deixaria o sidonismo, o odioso sidonismo, a perder de vista.

A Câmara Sindical do Trabalho vai iniciar uma intensa propaganda de protesto contra o fascismo, ten-do já feito distribuir o vibrante ma-nifesto que nos apressamos a trans-crever, integralmente nestas colunas:

Do povo trabalhador de Lisboa

Contra o fascismo

Através do mundo inteiro uma onda reac-cionária pretende, usando de todos os pro-cessos, sem o mínimo respeito sequer pela vida humana, destruir as pequenas parcelas de liberdade conquistadas pelo povo tra-balhador, no decorrer dos tempos, à custa de muito sangue e de muita vida perdida.

Em Portugal, como além fronteiras, a reacção, o fascismo, prepara-se para o salto tigrino que há de decidir da sorte dos que produzem,afia as garras aduncas para a vingança, para o repasto.

A ninguém, mais do que ao proletariado, à força produtora, àquele massa de indivi-duos que, trabalhando em condições bem miseráveis, por vezes, nada usufrui em re-lação àquilo a que tem soberano e legítimo direito à face da Natureza, o fascismo tra-rá consequências terribes, se conseguir triunfar.

Para o proletariado, o fascismo vencedor representa a supressão pura e simples de qualquer pequena parcela de liberdade, conquistada até hoje e defendida através de todas as emergências, à custa de muitos sacrifícios, o aniquilamento total de todas as regalias existentes, a perseguição acin-to-sa a todo aquele que ousar exprimir a sua revolta contra iniquidades cometidas.

A supressão da imprensa liberal e revo-lucionária, a proibição formal de qualquer protesto público, colectivo ou individual—eis os resultados. O assassinato dos que a-pesar-disso levantam a voz—eis o corolá-rio para impedir a condenação dos seus crimes.

Urge, pois, que o proletariado, a grande massa anónima dos trabalhadores, dos sa-leitos; Ferreira da Rocha está em Macau, Nuno Simões está preso.

Sorvo uma fumaca, e espirando-a tento decifrar a estranha cabala que relaciona es-tes factos...

Do meu cigarro evolva-se agora o fumo, e abundante sobre formando quasi em frente aos meus olhos uma nuvemzita espessa que logo se desfaz, e outra mais azulada volta a condensar-se...

Fumo, e recorro...

Na passada legislatura, salvo erro, em Janeiro de 1924 a câmara dos senhores deputados aprovou uma moção. E foi nomeada uma comissão de estudo do Monopólio dos Tabacos, que, nos termos daquela mo-ção, deveria fornecer ao Parlamento todos os elementos necessários para este decidir sobre o regime a adoptar, depois de 1 de Maio deste corrente ano de 1926.

Dispersou-se a nuvemzita de fumo do meu cigarro...

«E a comissão? E a quanto monta o va-lor do negócio dos tabacos?»

O Século, vário como os tempos que vão correndo, umas vezes fala em três milhões de libras, outras vezes calcula o rendimento para o estado, em regime de indústria livre, num máximo de 90.000 contos.

O ministro das finanças, Marques Gue-des, calcula 120.000 contos; Alvaro de Cas-tro dobrou a parada, Pestana Júnior não anda longe da mesma cifra. E afinal...

«E os da comissão? em que se fica? quanto?»

Em Abril do ano passado votou o parla-mento um rigoroso exame à escrita da Companhia dos Fósforos, que ao que pa-rece, julgando pelo que consta, que nada é, ainda se não fez.

«Por que não ordena o parlamento um exame à escrita da Companhia dos Tabacos, afim de se averiguar se o estado recebeu tudo quanto lhe era devido, tal como de-terminou para a Companhia dos Fósforos?»

Mas, afinal... monopólio é um privilé-gio, repugna; indústria livre é um regime mais simpático, mas resultaria num monopó-lío mais vantajoso para a Companhia dos Tabacos que tem as suas marcas feitas e o público a elas acostumado, sem nenhuma vantagem para o estado; monopólio do es-tado era, sem dúvida, na conjectura actual, a mais razoável das soluções se, neste nosso Portugal do céu azul, não fôsse valioso au-xiliar para ascender ou estar próximo al-guns poderes públicos ser dotado com alguns daqueles predicados que, nos países de cu enubado, costumam levar à força ou condenar às gálgas.

De maneira que...

Da CUNHA

Comité Pró Presos

A fim-de apreciar um assunto impor-tante, reúne amanhã, pelas 18 horas.

crificados, se prepare para a defesa, para o combate aos intentos criminosos dum bando de facinoras que, apoiado na força bruta das armas, quer, à viva força, ser rei e senhor dos nossos espíritos.

Com o fascismo vencedor temos pela frente a trágica pena de morte em Portugal, ao menor assomo de revolta, quer jurídicamente aplicada, quer na ponta dos punhais ou numa bala dos seus sicários, sem julga-mento sequer, numa edição correcta e au-tentada das infâmias que ultimamente têm passado ante nossos olhos.

O fascismo em pleno século XX, sem combate por parte dos trabalhadores, era a negação mais positiva do nosso progresso. Mas não cremos. O proletariado é hoje uma força consciente e poderosa, organizada, que não deixará, por certo, arebatar das suas mãos as liberdades e regalias já conqui-stadas.

O fascismo, entre nós, não tem, ao con-trário do que se verificou em Itália, uma característica civil, embora essa massa de que se compunha o movimento fascista, naquele país antes da eclosão da sua revo-lução e que hoje sustenta a pesar-de tudo o estado fascista, fôsse constituída por an-tigos combatentes da grande guerra. Em Portugal, como sucedeu em Espanha, o movimento reaccionário é acentuadamente militarista, de caserna.

E' pois com os trabalhadores fardados que os interessados num estado reaccioná-rio, os militares profissionais, contam para a sua revolução.

Se os operários e camponeses fardados, obedecendo às ordens dos superiores hi-rárquicos, auxiliassem os maneios reac-cionários, combatendo os seus irmãos na es-cravidão, em lugar de os defenderem e de se defenderem, daria em resultado o esta-belecimento em Portugal do sistema políti-co fascista, com todas as monstruosidades já enumeradas.

Por isso a Câmara Sindical do Trabalho, interpretando o sentimento liberal que sempre tem caracterizado o povo de Lisboa, espera que este mais uma vez se abata a lutar condignamente, para manter as liberdades tão amargamente conquistadas.

Operários e camponeses! Os vossos inter-esses estão em completo antagonismo com os da casta que vos explora! Há que com-batê-la, não que defendê-la, até que consigamos, na luta final, a conquista integral e plena da liberdade e justiça humana!

«A violência que a nós trabalhadores nos querem impor, devemos corresponder com a nossa acção revolucionária, com a nossa acção defensiva!»

Como luta final e contra a revolução fas-cista só resta ao proletariado pegar em armas para o combate aos desígnios reac-cionários, pela defesa das suas liberdades!

Povo trabalhador!

A Câmara Sindical do Trabalho de Li-sboa tendo a noção da gravidade do mo-mento que passa, resolveu levar a efeito uma intensa campanha de protesto contra o fascismo, realizando sessões em todos os sindicatos. Acorrei pois a estas sessões que são a preparação da vossa defesa.

Avante, pois, operários! A' luta contra o fascismo!

Pela Liberdade!

A Comissão de Agitação Anti-Fascista da Câmara Sindical do Trabalho de Li-sboa.

A Sociedade das Nações é um foco de ameaças guerreiras

As polémicas desencadeadas agora na So-ciedade das Nações não definem o desejo de um entendimento entre povos—diga-se melhor, entre estados—mas denunciam sem rodeios as ambições de predomínio político e diplomático das potências.

Os tratados de Locarno não foram mais que uma política astuciosa que assegurasse o predomínio da Inglaterra. E este império deixará alargar-se o conselho geral da So-ciedade das Nações, desde que a sua in-fluência também se alargue.

Mas o desacordo é tão acentuado que da assembleia que está decorrendo uma solução, se alguma vier, será apenas o prolatamento de conflitos, não podendo sist, porém, a di-minuição das rivalidades existentes. As po-tências não resignam nem modificam o mais insignificante ponto de vista.

A França mostra-se favorável ao alargamento do conselho, desde que nele sejam admitidos estados que favoreçam o aumento da sua influência—por exemplo, a Polónia, o Brasil e a Espanha. Os «pontos de vista» franceses estão sendo apoiados pela Itália e Tchecoslováquia. O apoio desta última po-tência deve ser determinado pelas combina-ções diplomáticas em curso com a política francesa, toda ela embuída de rancores pela Alemanha. E a Itália favorece igualmente a entrada da Polónia apenas porque decidiu adoptar ultimamente uma política que neutralize toda a influência que a Alemanha possa vir a adquirir na Sociedade das Na-ções, inutilizando todas as pretensões ita-lianas sobre o Tirol. E' claro que o chauvi-nismo francês nunca deixará de concordar com a política anti-germânica de Mussolini.

A Alemanha contrária quanto pode as pretensões francesas. O governo alemão entende que a única potência com direito a ser admitida no conselho das Nações — é a Alemanha. Esta opinião é ajudada pelas he-sitações da Bélgica, que sente preçada pela França e embarçada pelas suas ligações à finança anglo-saxónica. Mas a opinião alemã é, no entanto, contrariada pela Suécia, que se tem mostrado hostil ao alargamento dos lugares permanentes e à substituição destes lugares por lugares efectivos.

Própriamente, o governo inglês está muito dividido. Há os que são partidários de uma política de isolamento e os que advogam a política iniciada em Locarno. Ao mesmo tempo, os domínios diplomáticos a adoptar uma política diplomática toda independente da hegemonia inglesa.

Era esta a situação no momento de se iniciar a assembleia plenária da Sociedade

As Nações. Nenhum acordo está ainda em vias de realização e as rivalidades continuam debatendo-se furiosamente.

O fracasso dum entendimento entre os Estados terá como imediata consequência o abrandamento da célebre conferência que, no próximo mês, deveria decidir do desarmamento geral. A política de rivalidades e de imperialismo vai prosseguir, enegrecendo o continente europeu das mais horrosas ameaças de hecatombes e destruições.

Procura-se impedir o ingresso da Alemanha

GENEVA, 13.—Em virtude da comunicação feita ontem à noite pelo chanceler Luther aos srs. Briand e Chamberlain, é considerado muito grave o estado das negociações para a admissão de Reich na Sociedade das Nações.

Os círculos da Sociedade mostram-se muito apreensivos, visto o sr. Briand ter declarado ontem aos jornalistas:

«Chegámos ao extremo limite das concessões e da conciliação. O Reich não pode entrar em Locarno com a sua entrada na Sociedade das Nações, sem tratamento especial ou quaisquer privilégios, segundo o estatuto da sociedade; agora apresenta condições para a sua entrada, a quais de forma alguma podem ser aceites».

A Alemanha? A Polónia? Ou as duas?

GENEVA, 13.—Realizou-se ontem uma importante conferência dos signatários do «pacto de Locarno», sendo apresentada uma plataforma para solucionar as reclamações alemãs.

Por essa plataforma, o Reich seria admitido como membro do conselho, o mesmo sucedendo à Polónia, logo que tenha sido admitida na Sociedade das Nações, e seria admitido para a sessão de Setembro o debate sobre a composição do conselho.

Os delegados alemães, pela primeira vez, não demonstraram absoluta intransigência contra o alargamento do conselho da sociedade, pretendendo todavia recusar o lugar de membro não permanente à Polónia.

O sr. Luther terminou por pedir que lhe fosse concedido algum tempo para a resposta, a fim de consultar o gabinete de Berlim, sendo suspensos os trabalhos da conferência, por tal motivo.

O chanceler Luther respondeu mais tarde, em nova reunião, que o Reich não podia aceitar a plataforma apresentada.

"MATINÉE" DE ARTE

A Sociedade «A Voz do Operário» inaugura hoje as suas «matinéas» de arte, com um grandioso espectáculo, dedicado à imprensa e em homenagem ao Orfeon Infantil da «Voz do Operário», sendo o produto para a aquisição de fardamentos para todas as crianças que fazem parte do Orfeon.

A «matinée» é dividida em cinco partes.

A 1.ª parte é de conferência sobre educação e arte, por um distinto orador, muito apreciado nos meios artísticos. A 2.ª parte constará da apresentação oficial do Orfeon Infantil, sob a direcção dos seus professores srs. José Simões da Costa e Mateus Pereira de Castro, com o concurso do Grupo de Bandolistas «Voz do Operário», sob a regência do sr. Pedro Catalin. O Orfeon executará as canções «Alegria», «Lágrimas», «Repuxinho», «Rio Mondego» e «Ponte da Portela».

A 3.ª parte constará de um acto de variedades, por distintos artistas e amadores das principais academias de Lisboa.

A 4.ª parte será constituída por um concerto musical, por uma das nossas melhores bandas, esperando-se o concurso da Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense, sob a regência do laureado maestro sr. Manuel Ribeiro. A 5.ª e última parte será preenchida pelo Orfeon Infantil da Voz do Operário, que executará as canções: «Enlêvo», «Valsa», «Heloise», «Não ames Maria», «Rosa de Portugal», «Canção de amor» e «Joia querida».

Há grande entusiasmo por esta «matinée», início de outras que os corpos gerentes da Sociedade «A Voz do Operário», promoveirão e que devem contribuir para o desenvolvimento da mentalidade da classe trabalhadora.

Manifestou-se um violento incêndio no mosteiro de Santa Clara-Velha de Coimbra

COIMBRA, 13.—Ontem, cerca das 14 horas, manifestou-se um violento incêndio no mosteiro de Santa Clara-Velha, que, graças aos esforços dos bombeiros não teve consequências de maior. Apenas há a registar prejuízo não só no velho edifício como nos materiais ali armazenados, tendo os seus proprietários perdido algumas dezenas de contos.

O incêndio teve o seu início num palheiro ali existente, pertencente ao industrial sr. António Marques, comunicando-se rapidamente aos depósitos de cereais, madeiras e palha dos srs. Augusto Lopes e Joaquim Crisóstomo, que ainda se encontram no velho mosteiro, apesar dos protestos do Conselho de Arte e Arqueologia, para que dali fossem retirados.

Ignora-se ainda a causa do incêndio, sendo curioso verificar, segundo o testemunho de várias pessoas que primeiro chegaram ao local, que o fogo teve o seu início em três pontos diferentes.

A extinção do incêndio

COIMBRA, 13.—O incêndio no antigo convento de Santa Clara, que tem servido de armazém de palha e de estábulo, foi dominado após um trabalho violento dos bombeiros.

Almanaque de «A Batalha»

192 páginas com muitas gravuras, preço 5500.

Coliseu dos Recreios

HOJE — 2.ª sessão — HOJE

2.ª apresentação do célebre bailar oriental

Scarha-Bey

que ontem obteve o mais extraordinário sucesso
O mais espantoso e fenomenal trabalho

A'S 14,30 HORAS

GRANDIOSA "MATINÉE"

Sensacional e interessante programa

A'S 21 HORAS

SURPREENDENTE SOIRÉE

Novos e variados trabalhos
O melhor e mais bonito espectáculo
no Lisboa

O conflito académico

A atitude do ministro da Instrução perante a greve da Faculdade de Letras e a recente criação dos agentes técnicos

Continua sem solução o conflito académico, do qual tem a Batalha dado notícia nas fases mais importantes e características em que ressalta a incoerência legislativa dos governantes.

O ministro da Instrução procura solucionar o conflito impondo a uma comissão de alunos o regresso às aulas prometendo sob sua palavra de honra que atenderia as reclamações de acto contínuo.

Os alunos fazem a vontade ao ministro, mas este não cumpre a sua palavra e quando o procuram diz que só os atenderá quando os alunos das outras escolas em greve declarem consentir na publicação imediata dum diploma legislativo regulando o assunto. Os grevistas aumem e o ministro não atende novamente, dizendo que só satisfará as reclamações se os alunos de Letras conseguirem que os de Ciências retomem as aulas.

Atitude verdadeiramente digna e coerente dum ministro que sabe cumprir a sua palavra de honra!

Os alunos de letras, compreendendo o alim que estão ludibriados, lamentam ter regressado às aulas e pensam voltar para a greve.

A Faculdade de Ciências, sempre em greve, pede o exsino das ciências puras e de investigação, das generalidades matemático-geométricas, físico-químicas e histórico-naturais, e não regressa às aulas senão quando vir a solução do conflito no Diário do Governo. E, como futuros licenciados, pedem que os alunos da Agronomia não tenham o título de doutores.

Os do Instituto S. do Comércio acordaram com os diplomados em Direito sobre o ensino do Direito Comercial, Economia Política e Social e concursos à Diplomacia.

A F. Técnica, o I. S. Técnico e o I. S. de Agronomia continuam em greve.

A comissão tem tido um trabalho inenarrável para solucionar tudo isto. Estruturalmente satisfaz os grevistas de Ciências, Letras e Agronomia. Corta as reclamações do Comércio e do Técnico na parte referente ao ensino. Tira o título de doutores aos alunos de Agronomia, que passam a ser simples engenheiros silvicultores ou agrónomos. Concede o exclusivo do título de engenheiro a aqueles e aos alunos diplomados pelos I. S. Técnico e Faculdade Técnica. Concede a maior parte de privilégios da especialidade professada nos I. S. do Comércio aos diplomados por eles.

Isto sem respeito aos alunos de cursos superiores.

Esses passam a ter o usufruto e a posse do título (e porque não alcinha?) de agentes técnicos?

Mas, o que são os agentes técnicos? Uns indivíduos, um pouco menos que engenheiros, algo mais do que mestres de obras. Mas, agentes, porque?

Qual a razão deste título?

Muito infeliz foi a comissão na escolha deste epíteto para os pobres diplomados pelos I. S. Industriais...

Sobre os engenheiros-agrícolas, diplomados pela E. Nacional Agrícola de Coimbra, nada nos consta.

Tirado o título de doutores aos alunos da Agronomia, título que não possuem os de Comércio e Técnico, perguntamos que título devem tomar os diplomados por aqueles Institutos que ascendam à mais alta dignidade académica, correspondente ao doutoramento nas Faculdades.

Com o aparecimento dos agentes técnicos — disparatado e confuso título académico — desaparecem, decerto, os engenheiros-auxiliares. Em que situação ficam os que já possuem este título?

E, como o título de engenheiro só pode ser concedido por um Instituto, Faculdade ou Curso Superior, perguntamos que título devem tomar os diplomados por qualquer curso auxiliar de engenheiros que se venha a criar em qualquer Faculdade (a de Letras por exemplo, aos que possuem o Grupo de Ciências Geográficas).

De todo este conflito, provocado pela contradição e incoerência das leis, e dos legisladores, das reformas, e dos reformadores, que criaram escolas sem finalidade e sem função, nada resulta senão a fétida podridão da mentira convencional da política, da inanição dos políticos, habituados à satisfação das exigências dos meus, dos eleitores e à colocação em bom lugar, para chuchar a feta do Estado, de amigos e parentes.

E, perante estes factos, vem-nos, instintivamente, aos lábios a pergunta se deveremos estar sempre submetidos à filandria dos aventureiros azaúdes e ambiciosos...

Falção MACHADO

Aluno de Direito e Letras da Universidade de Coimbra

Incineração de um cadáver

Foi solicitada à Câmara Municipal de Lisboa, a incineração do cadáver de D. Guilhermina Von Almon, falecida há 16 meses com o fundamento de terem sido cumpridas já todas as formalidades legais para se fazer tal incineração. Como o cadáver se encontra em caixa de chumbo, foi enviada a Direcção Geral de Saúde, sobre a forma de se abrir o caixão para a saída dos gases antes do cadáver ser cremado.

O director de saúde informou ser necessário fazer um ou dois furos que têm de obturar-se depois para a introdução na Câmara, importando também que o forno crematório esteja por construção disposto de maneira que o chumbo derretido no acto da incineração tenha por onde escorrer.

Um homem liquidado

Foi ontem efectivamente a assinatura presidencial, o decreto exonerando a seu pedido de Alto Comissário em Angola, o sr. Régio Chaves, continuando a indagar-se para o substituir, visto os largos conhecimentos que tem da administração daquela colónia, onde foi já governador geral, o sr. dr. Jaime de Morais.

IMPRENSA

«Eco dos Sports»

Publicou-se o segundo número desta interessante revista. Do exame das suas páginas, todas elas, com o primeiro número, a heliocromia, apuramos um aperfeiçoamento de processos gráficos e flagrante interesse jornalístico que muito deve congratular os seus iniciadores e o público dilecto destas publicações.

Teatro APOLO

Emp. Ruas

Tel. N. 4939

HOJE

CONDE DE MONTE CRISTO

PROTAGONISTA

Rafael Marques

TEATRO AVENIDA

Telefone N. 4356

HOJE

O INTERESSANTE

«VAUDEVILLE»

O PAO DE LÓ

o mais delicioso manjar

BREVEMENTE

o «vaudeville»

O doutor da Mula Russa

Uma página em branco

superprodução Gaumont em 8 partes com

Jack Buchanan e Fay Compton

UMA CINE FARÇA

UMA CINE REVISTA

TIVOLI

Tel. N. 5474

Matinée às 3 Soirée às 8 3/4

ULTIMA EXIBIÇÃO

A fuga da noiva

comédia em cinco partes com

VIOLA DANA

a célebre estrela americana

Uma página em branco

superprodução Gaumont em 8 partes com

Jack Buchanan e Fay Compton

UMA CINE FARÇA

UMA CINE REVISTA

Fôgo contra os intrusos

TOQUIO, 13.—Os fortes de Taku, situados na foz do rio Amarelo, abriram fogo sobre os destroyers japoneses, que acompanhados de navios de guerra americanos e britânicos estão garantindo a livre entrada dos 200 navios mercantes que não podiam entrar no porto, em virtude de ter sido minado. No combate que se seguiu a agressão chinesa, ficaram feridos um oficial e dois marinheiros japoneses. O corpo diplomático de Pequim já protesta contra o armamento daqueles fortes, proibido pelo tratado de Boxer e na previsão de qualquer agressão, que não tardou em dar-se.

DENTES ARTIFICIAIS a 25000. Extracções sem dor a 15000. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20000. Dentaduras completas sem placa em «cautchu». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74, 1.ª (Chiado)

SOCIEDADES DE RECREIO

Academia Recreativa «Leais Amigos».—Promovida pela direcção desta actividade realizam-se este mês deslumbrantes festas com um escolhido repertório.

Concentração Musical 24 de Agosto—Hoje, às 21 horas, baile.

Sociedade «A Portugal».—A's 21 horas de hoje grandioso baile com tango a prémio.

A febre tifoide

Sob a direcção da medicina dos Hospitais e da Assistência sr. D. Sofia Quintino, auxiliada pela sr. D. Aida Cruz e Arlindo Fortunato, realizou-se anteontem na Cruzada de Protecção à Orfandade Feminina a vacinação gratuita do 2.º turno de inscritos.

O número de pessoas inscritas, até à data, é de 77, que devido às deficientes instalações desta instituição vão sendo vacinados por turnos nos dias marcados para esse fim.

A inscrição continua às terças, quintas e sábados, das 20 às 21 horas.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Flândria» são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Argentina, sendo da caixa geral a última tiragem de correspondência às 9 horas.

Teatro Maria Vitória

DUAS SÉSSOES

A's 8 1/2 e 10 1/2

Colossal triunfo

com a célebre revista

FOOT-BALL

ENCHENTES SUCESSIVAS

Preços populares — Geral 4500

Estão rigorosamente suspensas as entradas de favor

Pantomima de ditador

ATENAS, 13.—O chefe do governo, general Pangalos, publicou um manifesto declarando realizar-se em breve um plebiscito sobre as propostas de modificação do estatuto político do país. O projecto do general Pangalos visa a constituição da República, propondo-se ele próprio para seu presidente. Se o plebiscito for favorável, as eleições gerais seguir-se-ão rapidamente.

Um homem liquidado

Foi ontem efectivamente a assinatura presidencial, o decreto exonerando a seu pedido de Alto Comissário em Angola, o sr. Régio Chaves, continuando a indagar-se para o substituir, visto os largos conhecimentos que tem da administração daquela colónia, onde foi já governador geral, o sr. dr. Jaime de Morais.

IMPRENSA

«Eco dos Sports»

Publicou-se o segundo número desta interessante revista. Do exame das suas páginas, todas elas, com o primeiro número, a heliocromia, apuramos um aperfeiçoamento de processos gráficos e flagrante interesse jornalístico que muito deve congratular os seus iniciadores e o público dilecto destas publicações.

Teatro APOLO

Emp. Ruas

Tel. N. 4939

HOJE

CONDE DE MONTE CRISTO

PROTAGONISTA

Rafael Marques

TEATRO AVENIDA

Telefone N. 4356

HOJE

O INTERESSANTE

«VAUDEVILLE»

O PAO DE LÓ

o mais delicioso manjar

BREVEMENTE

o «vaudeville»

O doutor da Mula Russa

Uma página em branco

superprodução Gaumont em 8 partes com

Jack Buchanan e Fay Compton

UMA CINE FARÇA

UMA CINE REVISTA

DESPORTOS

FUTEBOL

Prossegue hoje a marcha do campeonato de Lisboa com a organização dos jogos que o calendário indica.

DIVISÃO DE HONRA

No campo das Amoreiras.—**Bemfica Sporting.**—1.ª categoria, às 16 horas, o sr. Vítor Coral; fiscais de linha, os srs. Rafael Fernandes e Octávio R. da Costa; 2.ª categoria, às 14 horas, o sr. João Canuto de Almeida; 3.ª categoria, às 12 horas, o sr. José Teixeira; 4.ª categoria, às 10 horas, o sr. Francisco Espírito Santo.

No campo de Santo Amaro.—**União Lisboa-Carcavelinhos.**—1.ª categoria, às 14 horas, o sr. José Joaquim Bogalho; fiscais de linha, António Henriques Fonseca e José Garcia; 2.ª categoria, às 16 horas, o sr. Bemvindo Casaca; 3.ª categoria, às 16 horas, o sr. Francisco Duarte; 4.ª categoria, às 10 horas, o sr. Raúl Santos.

No campo do Restelo.—**Casa Pia-Vitória.**—1.ª categoria, às 16 horas, o sr. João Joaquim Tavares da Silva; fiscais de linha, José A. e Joaquim Assis Esteves; 2.ª categoria, às 14 horas, o sr. Delmiro Andion; 3.ª categoria, às 12 horas, o sr. Abel A. Ferreira; 4.ª categoria, às 10 horas, o sr. Abel A. Ferreira; 4.ª categoria, às 10 horas, o sr. Adriano Ferreira.

No «Estádio».—**Lumiar-Belenenses-Imperio.**—1.ª categoria, às 16 horas, o sr. Mario Marques da Silva; fiscais de linha, João Fonseca e Albino Ribeiro Reis; 2.ª categoria, às 14 horas, o sr. Carlos Santos Monteiro; 3.ª categoria, às 12 horas, o sr. José de Costa Brito; 4.ª categoria, às 10 horas, o sr. Manuel Nascimento Rodrigues.

Divisão de promoção.—**Grupo A, 1.ª série.** No campo de Marvila, Sacavenense-Chelense: 1.ª categoria, às 16 horas, o sr. Francisco Santos; 2.ª, às 14 horas, o sr. Luís Laureano.

No campo de Chelas, Chelas-Occidental: 1.ª categoria, às 16 horas, o sr. Artur da Costa Gomes; 2.ª, às 14 horas, o sr. Fernando Pinto; 3.ª, às 12 horas, o sr. Augusto Marques da Silva.

No campo de Marvila A., Marvilense-Fósforos: 1.ª categoria, às 16 horas; o sr. Militão de Sousa; 2.ª, às 14 horas, o sr. Arnaldo Mata; 3.ª, às 12 horas, o sr. Teófilo Lopes Constantino; 4.ª, às 10 horas, o sr. Armelino Nunes Martins.

2.ª série, No campo de São Vicente, Portugal-Bom Sucesso: 1.ª categoria, às 16 horas, o sr. Porfírio Moura; 2.ª, às 14 horas, o sr. Joaquim Costa; 3.ª, às 12 horas, o sr. Esmuizido Gourdan.

No campo do Lumiar A., Cruz Quebrada-Operário: 1.ª categoria, às 16 horas, o sr. Manuel José Alves; 2.ª, às 14 horas, o sr. Luís Gama; 3.ª, às 12 horas, o sr. Alvaro Ferreira; 4.ª, às 10 horas, o sr. Amadeu Esteves Rosa.

Hockey em campo

Para a disputa do campeonato do Hockey em campo, a federação respectiva marcou os jogos que se seguem e que terão lugar no Campo do Internacional, nas Laranjeiras.

A's 10,30 horas: Clube Internacional de Foot-ball contra Sport Lisboa e Benfica.

A's 13 horas: Portugal Football Clube contra Hockey Clube de Portugal.

A's 14,30 horas: Sporting Clube de Portugal contra Amoreiras Atlético Clube.

Para árbitros destes encontros, foram nomeados os srs. Augusto Ferreira e Carlos Costa, Álvaro André e José Prazeres e António Mascarenhas de Menezes e Ramon Padilla, respectivamente.

'A Batalha' na provincia e arredores

Barreiro

Os bárbaros-instintos da G. N. R.

BARREIRO, 11.—Ontem furtaram cem escudos a uma vendedeira de carnes e hortaliças no mercado desta vila. Queixou-se esta à guarda republicana, indicando como presumido autor um indivíduo de nome Joaquim Nunes. Preso em virtude da queixa, conservaram-no no quartel até às 17 horas, sem que couxa alguma fosse provido.

O caso até aqui é natural e banal, mas não o é a forma como um dos sargentos tratou o preso, querendo arrancar-lhe a confissão dum delito que aquele não tinha cometido, segundo suas declarações. Não se limitou aos interrogatórios. Julgou que seria melhor mostrar-se valente, guardado e armado devidamente, e socou a sua vítima do que resultou verter-lhe o sangue pela boca e nariz, rasgando-lhe também o caso.

Também foi presa uma menor de 10 anos irmã do Nunes, que forçosamente queriam que dissesse que o irmão tinha sido o autor do furto, para o qual lhe mostraram uma correa que estava dependurada e que serviria para o seu enforcamento, caso não confessasse o que não sabia!

Supunhamos que a menor, em virtude do medo que tudo aquilo lhe causava, declarava, para fugir dali bem depressa, que de facto tinha sido o irmão?—C.

Sintra

Colhido pelo combóio

SINTRA, 13.—Anteontem, quando António Borralho, de 43 anos, natural da Colúmbia e ferroviário chefe do distrito das Mercês, tomava o combóio das 7,40 horas, o combóio pôs-se em andamento e o desventurado Borralho, faliando-lhe os pés foi cair sob o rodado que o trucidou.

Compreeçaram no local o juiz de paz, o sub-delegado de saúde e o médico da Companhia que, verificado o óbito, fizeram remover o cadáver para o cemitério desta vila.

A vítima que contava 13 anos de serviço, deixava viva e cinco filhos de tenra idade. Ontem, realizou-se o funeral, com grande concorrência, especialmente de camaras da vila.

Registamos aqui o lamentável facto de o chefe da estação, sr. Costa, se ter recusado a autorizar um camarada do morto a acompanhar-lhe o funeral.

AGREMIÇÕES VARIAS

Associação do Registo Civil.—Reúnem-se na próxima terça-feira, pelas 21 horas, em sessão conjunta, os corpos gerentes da Associação do Registo Civil e Federação Portuguesa do Livre Pensamento, a fim de acordar na formal legal mas enérgica de agir no seu protesto contra o decreto pendente no parlamento que concede à igreja personalidade política.

TEATROS, MÚSICA & CINEMAS

A reabertura do Apolo

Reapareceu no Apolo a velha peça «O Conde de Monte Cristo», do repertório de muitas companhias de há bastantes anos a esta parte e agora do da companhia do antigo sociário do teatro Nacional Rafael Marques.

O que se tem dito do Conde de Monte Cristo? Colunas e colunas. Justificavam-se na época em que o romance, do mesmo título, apareceu. Quantas pessoas têm lido, têm ouvido o «Conde de Monte Cristo».

Ainda hoje o simplismo de certas plateias admite e gostosamente a velha peça e isso prova-se pela concorrência que as representações têm.

Reaparecem em Lisboa Rafael Marques, uns dos elementos mais interessantes e inteligentes da actual scena portuguesa.

E pena que um artista desta categoria se veja forçado a fazer reviver teatro tão antiquado.

A companhia traz elementos novos e alguns de valor reconhecido como Irene Gomes, Abílio Alves e Elvira Costa.

Todos os intérpretes do Conde de Monte Cristo, os antigos e os modernos, portam-se com a probidade artística que lhe conhecemos. São eles Rafael, Aurélio Ribeiro, Mercedes Celeste, João Calazans, Aquiles Frias, Carlos de Abreu, Elvira Velez, Octávio Bramão, etc.

Nogueira de BRITO

O festival wagneriano, no Gimmásio

E' hoje, às 3 da tarde, que no Gimmásio se realiza o último concerto sinfónico da actual temporada, pela Orquestra Portuguesa, sendo o espectáculo em sua festa artística. Efectuar-se-á um grandioso festival wagneriano, sob a regência dos maestros Emile Cooper e Fernandes Fão, sendo o seguinte o programa que será executado:

1.ª parte: «O navio Fantasma», Abertura «Lohengrin», prelúdio do 1.º acto; «Os Maestros Cantores», Abertura.

2.ª parte: director: maestro Emile Cooper; «Parsifal», prelúdio, «Prelúdio e Morte de Isolde (do Tristão)», Tannhauser, Abertura.

3.ª parte: «Os Mestres Cantores» (canto do concurso de «Walther» (violino solo Luís Barbosa), «Rienzi», Abertura.

Este concerto está despertando enorme e entusiástico interesse.

Academia de Amadores de Música

No dia 18 do corrente realiza-se no salão desta Academia uma sessão solene, seguida de um magnifico concerto, em comemoração do 42.º aniversário desta instituição e em homenagem ao seu presidente perpétuo.

Nesta festa, que está despertando o maior entusiasmo, será, pelos alunos de todas as classes, executada pela primeira vez o hino da Academia, primorosa composição de Tomás de Borja e letra mimosa do grande poeta Cardoso dos Santos.

Audições de piano

Tendo adoecido alguns alunos do professor Rey Colaço, que estavam incluídos no programa da 2.ª audição de piano, teve esta que ser transferida para sexta-feira 19, às 21 horas.

Teatro Nacional

Realiza-se hoje, às 14 horas, a 1.ª audição popular, gratuita da Escola da Arte de Representar, com o seguinte programa: I.—Representação de cenas do auto de Gil Vicente (século XVI) «Auto da Mofina Mendes», «Mofina Mendes», D. Hortense Vaz; «André», Celestino Ribeiro; «Fado Vaz», Aurélio Rodrigues; «Pessival», Miguel Martins. (Todos do 1.º ano). Termina pela chacota final do «Auto pastoril português», música do prof. Hermínio Nascimento. II.—A representação da farsa de António José da Silva (séc. XVIII), adaptação de Gustavo de Matos Sequeira, música de Hermínio Nascimento, «Guerras do Alecrim e da Mangorina», «D. Lançarote», Assis Pacheco; «D. Tibúrcio», José Balsemão; «D. Fuas», Fernando Abreu; «Gil Vaz», Luís Filipe; «Semicúpio», Salvador Marques; «D. Nize», D. Raquel Bastos; «D. Cloris», D. Maria Brandão; «Sevadilha», D. Fernanda Varella; «Fagnudes», D. Leonor de Eça. (1.º, 2.º e 3.º anos). III.—A representação do 3.º acto da peça de Molière (século XVII), adaptação de Castilho, «Tartufo», «Tartufo», Assis Pacheco; «Anselmo», Fernando Abreu; «Luís», José Balsemão; «D. Isaura», D. Fernanda Varella; «Vitória», D. Felícia Caldeira. (1.º, 2.º e 3.º anos).

Noticias

Domingo é noite de enchente certa no Avenida e é caso para se tomar as necessárias providências no capítulo da obtenção de bilhetes, porque representando-se de novo o famoso e notável «vaudeville» «Pão de Ló», o enorme triunfo desta época, deve aparecer à hora do espectáculo uma verdadeira multidão, toda ela ansiosa pela representação da peça mais alegre de Lisboa, do primeiro «vaudeville» e unico que se anuncia em Lisboa.

Com pleno agrado do público do Nacional, continua em scena a encantadora comédia «O amor vence». Ester Leão no papel de protagonista tem um trabalho admirável, sendo brilhantemente secundada por Izilda de Vasconcelos, Ribeiro Lopes, Valério de Rajante, Otelo de Carvalho, num conjunto de equilíbrio notável. Em ensaios a «Dansa da meia noite», tradução de José Sarmento.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelários
Grande sortimento em chapéus, lisos e me-
chas em cores lindíssimas, formados
dos mais famosos fabricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADE



Chapéu mole, novo modelo americano muito
elegante, só na
Cooperativa A SOCIAL
Armazém e escritório: Rua Fer-
nandes da Fonseca, 25, 1.º

— ESTABELECIMENTOS —
Sede: — 31, Rua Fernandes da Fon-
seca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poais de
S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo San-
to, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Mar-
quês de Alegrete, 56-58

FÁBRICA DE BONETES — Chapéu modelo
Jaures (Exclusivo)

— AJUDANTE DE FORJA —
PRECISA-SE Rua das Taipas, 10.

CONSELHO TECNICO

DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de
todos os trabalhos que digam res-
peito à sua indústria, tais como:
edificações, reparações, limpas-
as, construção de fornos em to-
dos os gêneros, jazigos em todos
os gêneros, fogões de sala, xa-
drões, frentes para estabelecimentos
e todos os trabalhos em cantarias
e mármore de todas as prove-
niências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:
Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Companhia Nacional

de Navegação

Vapor CONGO

Saíra no dia 20 do corrente para Prín-
cipe, São Tomé, Cabinda, Landana, Zaire,
Leanda e Lobito, recebendo carga.

Trata-se na sede da Companhia, rua do
Comércio, 85.

Vapor MOÇAMBIQUE

Saíra no dia 15 de Abril para Madeira,
São Tomé, Loanda, Aboim, Lobito, Mos-
samedes, Cabo (Cape Town), Lourenço
Marques, Beira e Moçambique; e para
Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane,
Angoche, Pôrto Amélia e Ibo com tras-
bordo.

Vapor PEDRO GOMES

Saíra no dia 1 de Abril para Funchal,
São Vicente, Praia, Príncipe, São Tomé,
Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambriz-
ete, Boma, Noqui e Landana, com tras-
bordo em Loanda), Amboim, Novo Redon-
do, Lobito, Benguela, Mossamedes e P.
Alexandre.

Para carga, passageiros e quaisquer escla-
recimentos, dirigir-se aos escritórios:
Em Lisboa, Rua do Comércio, 85.
No Pôrto: Rua da Nova Alfândega, 34.

Menstruação

Aparece rapidamente seja qual
for a causa tomando o
FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15000.

Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA
R. da Escola Politécnica 16 e 18
LISBOA

TUDO AOS MONTES



(A todos interessa)

Pôrto, Coimbra, Braga, Algarve, ALEN-
tejo, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda,
Moçambique, Congo, Guiné, etc.

Não tem agentes a casa

FREIRE, NEM QUERE, VENDER

RECTAMENTE aos fregueses pelos preços 10 U.

MAIS BARATO que é o que os agentes levam

a mais. FAÇAM seus pedidos directos para se-
rem bem servidos e rápidos a GRANDE FÁBRI-
CA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que

duram para sempre e letras esmaltadas para ruas,
estabelecimentos, etc., emblemas lindos e ba-
ratos para Sports, clubes, medalhas para corridas

(artigos de Barba), Giletes mais baratos. Esto-
jos de metal branco com máquina e lâminas Gil-
letes 5000, Navalhas, máquinas para cortar ca-
beço, máquinas de 4 rolos para as alfinetes. Tesou-
ros lindos superiores a 12007 que outros vendem a

2000 e canetas de tinta permanente com pena de
ouro a 4000, que os outros vendem pelo dobro.

canivetes, CARIMBOS, numeradores a tinta, a
repetição o número até 12 vezes, ditos para che-
ques a pincel e o número e com data, selos em
branco para as Juntas Paroquiais, câmaras e re-
partições, sinetes para lares e roupa, etc., alca-
tes de selar, marcas a fogo, etiquetas de metal

para sardinhãs, lanchas de metal para jóias, ca-
lças, etc., etc. 12000 lindas suetas à fôrça, cu-
co e ouro com braço e monogramas, cueiros
importados do Portugal, chapas e letras para marcar
caixotes e preços, lâmpadas e instalações elec-
tricas, isqueiros e pedras, etc. etc. ÚNICA na
Europa completa. — A. L. Freire, 138 a 184, R. do
Ouro. — Telef. 2655 C. — Peça a cobrança para
todo lhe se remeter.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 93

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando

Narciso — A's 5 horas.

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar

— 4 horas.

Riões, urinárias — Dr. Miguel Magalhães

— 10 horas.

Fefe e sifilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e

12 horas.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R.

Loft — 2 horas.

Doenças dos olhos — Dr. Maria de Matos

— 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Jil-

veira — 12 horas.

Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bela

— 5 horas.

Doenças das senhoras — Dr. Emilio Paiva

— 4 horas.

Doenças das crianças — Dr. Filipe Mano

— 12 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roa

— 3 horas.

Ecca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.

Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4

horas.

Razo X — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Beato — 4 horas.

FATOS

completos e

sobretudo

em bom cheviote com bons for-
ços e bom acabamento, para
homem, desde...

IMPERMEÁVEIS para homem com
cinto e capuz: 129\$00

Em oleado, castanho..... 149\$00

Duas faces gabardine e oleado
para vestir dos dois lados, co-
res, preto e bege..... 245\$00

Duas faces para vestir dos dois
lados, castanho e bege, em lã..... 425\$00

Em gabardine preta de lã, padrão
de oficial de marinha..... 380\$00

Imitação de caçura e cabedal,
modelo para automotores..... 400\$00

IMPERMEÁVEIS para senhoras com
cinto e capuz..... 129\$00

Em lã..... 225\$00

Descontos para revenda

Para a provincia remetemos catá-
logos com amostras a quem pedir

170, Rua da Boa Vista, 172
Rua do Amparo, 36

FERRAGENS E FERRAMENTAS
CUTELARIAS E TALHERES
LOUÇA ESMALTADA
GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS
REDE E PREGARIA

Sortido completo
em ferramentas para
carpinteiros, marceneiros,
serralheiros, etc., etc.

FOLES, VENTONHAS,
ENGENHOS DE FURAR,
LIMAS, BROCAS E MANDRIS

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

O AUTOMÓVEL SÓ ERA
ACESSÍVEL AOS RICOS
A Cooperativa Lisbonense
dos Chauffeurs
PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhado-
ras têm o dever de preferir o
taxi "Citroën" (palhinha ama-
rela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528

Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A
TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA ga-
rante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5,000\$00 pago imedia-
tamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS
garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MEN-
SAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famí-
lias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros Sede -- Rua Garrett, 95
LISBOA

Sociedade Anónima IMPORTANTE:
de Responsabilidade Limitada Mediante um ligeiro sobre-prémio,
A MUNDIAL põe-vos-lá ao abrigo da
DOENÇA E INVALIDEZ

Auto protector para evitar a infecção
de todas as doenças venereas, Bleenotragia, cancro e todas as doenças sifilíticas, usem:

HALLA 1

remédio alemão duma efficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar
estas doenças.

Cada biscoito com as instruções de usar custa em Lisboa, 7400, e com caixa de alumínio,
Esc. 8400. Para a provincia mais 1400 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A' venda em Lisboa: FARMACIA CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18 — Telefone Norte 4006
A' venda no Porto: FARMACIA SODREIRO, Lda., rua da Escola, 123.

ALFAIATARIA
DE
ANTÓNIO MENDES SOUSA

Fatos para homens e senhoras. — Fazendas nacionais e estrangeiras
FARDAMENTOS PARA O EXERCÍCIO E MARINHA
Todos os nossos trabalhos são executados com a máxima prontidão e esmero acabamento
PREÇOS DE CONCORRÊNCIA
Rua dos Douradores, 202, 31.ª

SALVADOR BARATA, L. DA Rua dos Olivinhos N.º 19-A e 13-C
TELEFONE T. 545 LISBOA

Fabricantes dos Alvaides marca "GAIVOTA" e único depositários do
"PÓ RODRIGUES"

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS,
BARATAS, FORMIGAS, etc.

A' VENDA em todas as DROGARIAS, MERCE-
RIAS e lojas de FERRAGENS

A ORIGINAL
RUA DA PALMA,
266-A

Malefias de cabedal

cm. 0,27...	23\$00	cm. 0,36...	35\$00
0,30...	27\$00	0,39...	39\$00
0,33...	31\$00	0,42...	43\$00

QUER V. EX.ª SABER?

Onde se vendem camisas de cretone
a 25\$00? e de popeline a 45\$00? E na
Camisaria Nacional, Rossio, 93, 1.º
onde também se encontram à venda
magníficas meias de seda para senhora
desde 8\$00, peiças, gravatas e mais
artigos.

Vendas directas ao público
Não revende

Á ÚLTIMA HORA
Acabam de chegar ao DEPÓSITO
DA COVILHA
Rossio, 93, 1.º — LISBOA

GRANDES remessas de peças de ricos estam-
bres, misturados, pretos e azuis para FATOS e SO-
BRETUDOS e ricas casimiras de fantasia.
Boas saias, gabardines para vestidas de senhora.
Vendas directas da Fábrica ao público.
Tem já feitos e fazem-se por medida fatos, sobri-
tudos e alfaias para senhora com a máxima perfeição
e rapidez.

Ilustram amostras para a provincia e ao domicílio
Tem alfaiate, lão confundi: o Depósito da Covilha
é no

Rossio, 93, 1.º — LISBOA
Telefone Norte 4663

MOTOR

Troca-se um de sistema Turull, potência
efectiva H. P. 10, 500 rotações por minuto,
por outro de dupla potência.

Quem pretender dirija-se a Manuel da
Vila — Monchique.

REBUÇADOS PEITORAIS
Dr. Centazzi

Os melhores para a tosse,
catarrhos e bronquites.

Livres de essências artificiais

Cuidado com as imitações

Pedir em toda a parte

Nas casas que mereçam confiança para
evitar misturas de outros rebuçados,
com o papel imitando o nosso.

"A RÁPIDO"

Oficina mecânica de conserto de calçado

Economia, rapidez e perfeição

Recebem-se nas: R. Eugénio dos Santos, 17-19-
R. Eugénio dos Santos, 36-38, R. do Amparo, 2-4-
R. do Arsenal, 12-14- R. dos Lanquinhos, 22-24- R.
Braamcamp, 10-B- R. da Prata, 279.

Unguento de São Lázaro

Cura todas as doenças da pele e feridas, por mais
antigas e rebeldes que sejam. Caixa 2\$50.

A' venda na

FARMACIA PORTUGAL
216, RUA AUGUSTA, 216 — LISBOA

Pedras Metal Auer
para isqueiros, assim como rodas e mo-
las, vendem-se no

Lata, do Conde Barão
Uma dozia, 440; 1 cento, 2800; mil, 25\$00

Largo do Conde Barão, 55

LIMAS NACIONAIS

So a grande falta
de propaganda tem
dado lugar a que
ainda hoje se con-
sumam em Portu-
gal limas estran-
geiras, visto que
as limas nacio-
nais, produzidas
pela Fábrica de Li-
mas, são de uma
qualidade com as
melhores limas do mundo.

Experimentem, pois, as vossas limas e
encontrar a venda em todos os pontos estabe-
lecimentos de ferragens e de

Milhares de curas



SE DEVEM AO
HERPETOL

Unicoremedo eficaz para as doenças de PELE

Esta criança foi torturada por uma forte comichão.
Depois de ter usado várias pomadas e outros ingre-
dientes que aos pais aconselhavam, resolveram con-
sultar o médico, o qual receitou um frasco de HER-
PETOL.

pele, que tinha a aparência escamosa muito irri-
tada, forçando a criança a um permanente coçar, logo
as primeiras aplicações do HERPETOL, sentiu-se sen-
sivelmente aliviada, e antes de terminado um frasco
todas as manifestações haviam desaparecido.

E' recomendado em todos os casos de eczema
humido e seco, manchas, erupções, espinhas e morde-
duras de insectos.

A' venda em todas as farmácias e R. da Prata, 257,
Lisboa, e na R. das Flores, 125, Pôrto.

DR. ARMANDO NARCISO
Médico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultório: — Travessa Nova de S. Domingos,
(68 Rua do Amparo)
Residência: — Rua Nequeira e Sousa, 17 (ao Lu-
ciano Cordeiro)

Associação Socorros Mútuos BAGELER E SILVA

Sede — Rua dos Lagares, 26, 1.º — LISBOA

Convido os srs. associados a reunirem
em sessão de assembleia geral no dia 17 do
corrente, pelas 20 horas, a fim de se proce-
der à apresentação e sua votação do relató-
rio da Direcção e parecer do Conselho Fiscal
referente ao ano findo. Não compare-
cendo número legal de sócios fica a mesma
convocada para o dia 30 do corrente. Toda
a escrita bem como o relatório da direcção
e parecer do Conselho Fiscal se encontra
patente na sede da Associação todos os dias
úteis das 19 às 20 horas pelo espaço de 15
dias. — Lisboa, 14 de Março de 1926. — O
Presidente da mesa, J. J. Ferreira.

Associação Socorros Mútuos O FUTURO

Sede. R. dos Lagares, 26, 1.º dt. Lisboa

Convido os srs. associados a reunirem
em sessão de assembleia geral no dia 17 do
corrente, pelas 19,30 h., a fim de se proce-
der à apresentação e sua votação do re-
latório da direcção e parecer do Conselho
Fiscal referente ao ano findo. Não com-
parecendo número legal de sócios fica a
mesma convocada para o dia 30 do corren-
te. Toda a escrita, bem como o relatório da
direcção e parecer do Conselho Fiscal se
encontra patente na sede da Associação to-
dos os dias úteis das 19 às 20 horas, pelo
espaço de 15 dias. — Lisboa, 14 de Março de
1926. — O Presidente da mesa, J. J. Pereira.

Suplemento semanal ilustrado
de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano
deste interessante semanário, devidamente
encadernado, numa óptima capa em perca-
lina ilustrada a cores, por Alonzo, con-
tendo um indispensável índice dos variadís-
simos assuntos de ordem doutrinária, literá-
ria e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420
páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice),
20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas
para encadernação, à administração de A
Batalha.

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas..... 5\$0

O sentido em que somos anarquistas 3\$0

A peste religiosa..... 4\$0

A Liberdade..... 5\$0

A Internacional (música e letra)..... 3\$0

Pedidos à A BATALHA
ou no Cais do Sodré, 83

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 24 desta revista
intitulado "Los hijos de la calle", de Fe-
derica Montseny. — Preço, 5\$0. — Pedidos à
administração de A Batalha.

zados sobre o peito, como se estivesse em estado
cataleptico.

O sapador olhava para a infeliz Hêna quando o
movimento do balancete a erguia ao ar, e também
quando ela descia ao abismo de fogo...

Ele contava os mergulhos como lhes chamavam com
bonomia o superior dos maturinos... Chegou a con-
tar vinte e cinco... A's primeiras vezes, Hêna con-
torcia-se na cadeira, soltando gritos medonhos, aos
quais se seguiram gemidos; e a decima-setima vez
que ela desceu a esta cratera cheia de chamas, já não
gemia...

Estava agonizante ou já morta... A máqui-
na continuou a oscilar até vinte e cinco vezes... mas
já nela não havia senão um cadáver negro, semi-nu,
cuja cabeça pendente batia nas costas da cadeira...

O sapador seguia igualmente com os olhos Ernesto Ren-
nepont, que tinha sido colocado de frente de Hêna, e
voltado para ela.

Durante a execução este infeliz não soltou um gri-
to, nem sequer uma queixa; com os olhos fitos na
sua noiva, não via mais nada... Estevão Laforge,
João Dubourg e Maria Catella revelaram a mais su-
blime coragem...

No meio das chamas cantavam
psalms, exceto António Poille a quem tinham cortado
a lingua. Finalmente a agonia fez expirar as vozes
nos lábios dos herejes. Os carrascos já balouçavam
apenas cadáveres quasi calcinados.

Estava pronto o sacrificio... Francisco I, seguido
pela corte, desceu do estrado, para ir assistir às
outras duas execuções de herejes.

A' noite, o rei cristianissimo foi dormir para casa
da amante, a duquesa d'Etampes.

Apenas a terrível visão desapareceu, Odelin desfale-
ceu e caiu por terra, com terríveis convulsões.

Dois frades ajudaram o sapador a transportar o
jovem novio para uma casa próxima; mas, antes de
se retirar do lugar do suplicio, Josefino parou deante
do brazeiro que acabava de consumir os cadáveres, e
soltou esta imprecação: «Ódio e execração sobre os

carrascos católicos, reis, padres e frades! Guerra im-
placável a esta religião infame, que tortura e queima
os refractórios à sua doutrina! Vingança e represálias!

Pela morte de minha irmã, e pelo suplicio de sua fi-
lha, vinte e cinco vezes lançada na fôrça ardente,
juro que hei-de matar vinte e cinco padres católi-
cos!

Quando Odelin voltou a si do seu desmaio tio e
sobrinho encaminharam-se para a rua de Santo Ho-
norato onde já os esperava o sr. Etienne. Este gene-
roso amigo estava proscrito, e devia partir no dia se-
guiente para Genebra, pois a muito custo a princeza
lhe tinha obtido o perdão da vida.

Ele contou a Odelin o que o pai para a Rochella,
a morte da mãe, e aconselhou-o a que partisse im-
ediatamente para a Rochella, para não cair nas mãos
dos esbirros da policia, que o procuravam.

Ao mesmo tempo deu a Josefino o dinheiro neces-
sário para as despesas da viagem e encarregou-se de
avisar mestre Raimbaud, se este se resolvesse a ir
para a Rochella.

Foi combinado entre elles que o sapador e o sobri-
nho esperariam dois dias por mestre Raimbaud, em
Etampes.

Os conselhos do sr. Roberto Etienne foram escuta-
dos, aprovados, e immediatamente executados.

Josefino e Odelin partiram na mesma noite de Pa-
ris e chegaram sem obstáculos a Etampes, graças ao
seu trajo religioso. Mestre Raimbaud e sua mulher lá
foram ter com elles, e todos quatro caminharam para
a Rochella, onde chegaram a 17 de Fevereiro de 1535.

Os viajantes logo indagaram onde morava Cristia-
no Lebrenn. A sua familia estava reduzida a três
membros: o pai, o filho, e o bravo Josefino. O sapa-
dor entregou ao cunhado a biblia de algebeira apa-
nhada ao pé da fogueira em que morreu Hêna...



A ideologia das Juventudes Sindicalistas

Tese de princípios a apresentar ao II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas pela sua comissão organizadora

O momento da Revolução?

No meio da efervescência europeia, surgiu a revolução russa. A sua eclosão, veio aumentar o espanto e a confusão que por causa dos acontecimentos, predominava nos meios revolucionários e nos meios burgueses. Era a Revolução Social—clama-se com alegria, com entusiasmo nos meios revolucionários. Era a Revolução Social—clama-se com terror nos meios burgueses.

E a final, o carácter da revolução russa residia apenas nisto: ter derrubado, ter desfeito, todo o poder secular e omnipotente dos Czares, ter modificado estruturalmente a sociedade russa. Após isto formaram-se instituições políticas, um governo central, um corpo diplomático, um sistema de exploração industrial e comercial, um exército e uma polícia, por sinal uma das mais terríveis da Europa. A Rússia é hoje um Estado, com uma constituição diferente dos outros, mas um Estado como outro qualquer.

Acusa-se o proletariado como o causador, pela sua indiferença, do estagnamento da Revolução Russa. Mas este movimento, que foi admirável, que é um dos maiores da história moderna, não seguiu mais que as suas fases naturais.

Os povos só se agitam, só se revoltam, em determinadas circunstâncias, nas quais a psicologia do lugar, do ambiente, do momento, tenha uma influência primordial. Agitou-se contra a guerra, mas esta efervescência desfez-se logo que a paz foi declarada: neste momento, os povos só desejavam a cessação da guerra. O povo russo rebelou-se contra os Czares, desde que a dominação dos czares foi aniquilada, o povo russo não sequeou: ele não desejava mais que libertar-se do Czar e é possível que ele se revoltasse, mesmo que não houvesse guerra, porque a revolução contra o Czar e os seus generais dar-se-ia em qualquer altura e quaisquer que fossem os acontecimentos da Europa.

O estado de efervescência em que a Europa se encontrava não significava que fosse o momento da Revolução Social: a agitação tinha motivos particulares. Nada mais o perturbou: nem a derrota dos comunistas na Hungria e na Alemanha, nem as guerras no Oriente, nem a derrota dos operários italianos e consequente repressão; nem a prisão e fusilamento dos anarquistas na Rússia e nem os massacres dos militantes revolucionários em Espanha.

Os partidos comunistas

O aparecimento dos partidos comunistas, cuja criação é influenciada primeiramente pela revolução russa e actualmente pela III Internacional, nas mãos do governo russo, enganou muito boa gente.

Estes partidos encontraram toda a sua força nas seções dos partidos socialistas, descredenciados pela sua cumplicidade com a burguesia durante o conflito europeu.

Não compreendemos a razão porque se dá a estes partidos a designação de revolucionários e se considera que a sua orientação ideológica seja dum carácter social. Os partidos comunistas são partidos de governo, de predominio, de força. Valem o mesmo que todos os partidos burgueses, com a diferença de que possuem uma direcção internacional, à qual têm de se submeter.

Esta determinação não foi bem aceite por elementos do partido francês, que protestou, resultando seções no mesmo partido. A Internacional Comunista pretende tornar os partidos comunistas umas delegações políticas e diplomáticas, espécie de seções do ministério dos Negócios Estrangeiros russo, e, ao mesmo tempo, focos de agitação em cada país.

A III Internacional comete o erro de impor uma política igual a todas as organizações aderentes, sem querer saber da psicologia de cada país.

Um dos objectivos principais dos partidos comunistas é a infiltração nos sindicatos, trazendo-os para a causa comunista. Dada a natureza do sindicalismo, que nunca ingressaria numa Internacional política, constituíram-se em Moscú uma Internacional Sindical Vermelha que não é mais que uma secção da Internacional Comunista e um chamariz aos sindicatos revolucionários, que, apesar de tudo, com raras excepções, não se sentem atraídos para lá. E neste facto, os anarquistas, tão odiados por aqueles partidos, têm uma influência preponderante.

Os anarquistas, os sindicalistas revolucionários, têm sido admiráveis no combate a estes partidos intrusos, que têm feito uma obra de destruição, de dispersão de forças, não conseguindo, apesar das perseguições do governo russo e a pesar das traições nos outros países, aniquilar, manchar e diminuir o ideal anarquista. E nas ruínas do movimento revolucionário, os anarquistas lutam, replem esses partidos comunistas que pretendem subornar tudo ao seu poder.

Anarquismo e Anarquia

De resto, o prestígio da ideia anarquista conserva-se inalterável. E o pensamento anarquista que motiva os actos de numerosos indivíduos, vendo-se até que o mais conservador não abdica facilmente e sem protesto da sua liberdade e agir e de pensar.

Quando a Revolução solucionar os problemas políticos e económicos, o anarquismo irá estabelecendo-se. Por toda a parte criar-se-ão as suas instituições políticas-sociais, cujo carácter as circunstâncias lhe imprimirão.

Dentro do anarquismo o indivíduo emancipado e livre inicia-se no caminho para a sua perfeição moral e física pelo desenvolvimento das suas faculdades, pelo desenvolvimento da sua educação, pela individualização, enfim,

O anarquismo será um conjunto de instituições formadas pela livre iniciativa dos indivíduos e que formarão uma sociedade harmónica. Durante a gestão do estado anárquico, ou mais propriamente da sociedade anárquica, serão postos os problemas morais que já hoje agitam a humanidade: o naturalismo, a higiene, o amor livre, liberdade do indivíduo — o regresso, enfim, à natureza, dum indivíduo são, perfeito, belo e inteligente.

A solução destes e doutros problemas aproximará o homem da Anarquia—estado social em que o indivíduo nasce, vive e morre no maior desajuste, sem uma peça à sua acção, sem as necessidades doentias das grandes civilizações. Para a burguesia, será isto um estado selvagem, mas para nós, profundamente idealistas, é o estado social mais perfeito e com todas as faculdades de desenvolvimento e prosperidade.

O nosso lugar

A sociedade sindicalista tem patenteado, através a sua vida agitada, uma grande sede de ideal. E amante fervorosa e constante de todas as ideias de justiça e liberdade, aspira ao bem-estar humano, à felicidade humana, e revolta-se contra toda a espécie de pressão à iniciativa do indivíduo. Os sentimentos de generosidade e de independência que formam, duma maneira geral, a sua curiosa e estranha psicologia, fazem que os jovens sindicalistas sejam sempre seres deslocados na sociedade, à qual nenhuma força coerciva ou moral consegue adaptá-los.

A juventude sindicalista, em face dos acontecimentos que agitam a sociedade, tem sempre afirmado a sua atitude, dela não abdicando seja em nome de que conveniências ou interesses. A sua ideologia é inspirada no ideal anarquista, que ela sente com fervor; e é no culto da Anarquia, que alguns dos nossos camaradas encontraram a morte, e tantos deles se sacrificam, lutam e vivem.

Somos a facção mais revolucionária, mais aguerida e mais preste do movimento português. O nosso sentimento de independência é tão forte que nenhum partido político, nem mesmo o comunista, cujo embate fomos os primeiros a sofrer, conseguiram absorver-nos. A grande parte dos revolucionários presos são jovens sindicalistas.

Mas falta que a Juventude Sindicalista afirme a sua vontade, defina o seu pensamento, em meio do confusãoismo que na falange revolucionária lava.

Entendemos que, sendo a Juventude Sindicalista revolucionária, deve seguir atentamente a marcha da Revolução Social. Ora já demonstramos que a finalidade da Revolução Social. Ora já demonstramos que a finalidade da Revolução será a Anarquia; portanto as Juventudes Sindicalistas devem afirmar, como o tem feito sempre, os seus princípios anarquistas.

Perante a organização operária sindicalista devemos manter as nossas afinidades de método; pois que sendo nós os que temos de preparar os seus melhores militantes, a nossa colaboração mais estreita com a organização sindicalista deve ser norma seguida.

A organização anarquista, na sua acção na sua propaganda, devemos dispensar o maior apoio, para que elas saibam reconhecer o nosso espírito de libertários.

A qualquer organização revolucionária que aceite a luta de classes, devemos afirmar a mesma vontade de colaborar.

Em face do partido comunista devemos afirmar a nossa aberta hostilidade, negando-lhe a qualidade de revolucionário porque é um partido de dissolução, de predominio e de governo. Combatê-lo, como combatemos os partidos burgueses, como desmascaramos todos os traficantes da ideia revolucionária. Nada de entendimentos como semelhante partido, que pretende absorver-nos e asfixiar-nos.

Cremos que assim a Juventude Sindicalista marca bem o seu lugar no movimento revolucionário.

Segue a declaração de princípios.

Declaração de princípios

As Juventudes Sindicalistas da região portuguesa, reunidas no seu II Congresso, em face do confusãoismo, dos acontecimentos que se desenrolam, do momento excepcionalmente grave que atravessamos, e da necessidade de definir atitudes e afirmar princípios, faz a seguinte declaração:

1.º *E' anarquista a sua ideologia.*—Não cessarão de combater toda a autoridade estabelecida, todos os poderes coercivos, todas as leis escritas e todas as instituições sociais actuais; numa palavra, desejam a destruição da sociedade actual para que se estabeleça uma sociedade nova, baseada em todos os princípios de liberdade e de justiça, de bem estar e de felicidade para todos os indivíduos, iguais e livres nas suas relações sociais.

2.º *E' sindicalista revolucionário o seu método de acção.*—Colocam-se no campo de luta de classes, em guerra aberta contra o capitalismo. Não reconhecem o direito de propriedade privada, atendendo a que os indivíduos não divergem nas suas necessidades físicas e morais, e que todos têm o direito de satisfazê-las, consoante as suas tendências. Afirmam a sua solidariedade para com os trabalhadores organizados que lutam pela sua emancipação económica e colaborarão com todas as organizações sindicais revolucionárias, com todas as agrupações revolucionárias libertárias ou sindicalistas no combate contra a sociedade capitalista.

3.º *E' anti-militarista a sua propaganda.*—Não reconhecem a necessidade da existência de exércitos e armadas, porque os consideram um perigo para a paz do mundo e um motivo de excitação dos instintos bárbaros da massa ignorante e inconsciente. Pensam que a caserna é antro de homicídios, onde se afoga a sentimentalidade do jovem. Sabem que o militar é inimigo do povo, resultado da deformação psíquica dum disciplina férrea, porquanto é mandado para a rua a fusilá-lo quando ele protesta, reclama ou se revolta. Sem que o serviço militar rebaixe a dignidade do homem, cuja qualidade se perde quando se adquire um número. Nestas circunstâncias, acham legítimo que se procure arrancar à caserna o maior número de jovens, por meio duma intensa propaganda que os in-

LEIAM AMANHÃ Suplemento semanal DE A BATALHA

SUMÁRIO:

A desagregação das forças política Da Revolução Soviética, por César Porto.
A acção das Universidades Populares, por José Carlos de Sousa.
A ameaça de várias ditaduras.
A repressão do jogo de azar, por Nogueira de Brito.
Um propósito dum congresso agitado. Oscar Wilde revolucionário.
A substituição na Rússia dos Soviéticos.
A profilaxia da doença, pelo dr. José Crespo.
O que todos devem saber... Chico, Zecas & C.ª (com gravuras).

CRISE DE TRABALHO

Operários sem trabalho e licenciados das obras do Estado

Reuniram novamente os operários sem trabalho e licenciados das obras do Estado tendo as comissões dado conta dos seus trabalhos. Os operários que assistiram à sessão, e que eram em grande número, manifestaram o seu descontentamento pela morosidade com o ministro do Comércio tem tratado do assunto, chegando o chefe do gabinete a querer deturpar os trabalhos da comissão que tratou com o ministro do reforço da verba até ao fim do ano económico e do aumento do respectivo orçamento do futuro ano económico a fim de que as obras não parasassem. A assembleia resolveu que a comissão voltasse a procurar o ministro a fim de lhe recordar o compromisso que com ela tomou. Foi também deliberado que a comissão procurasse o ministro da Instrução e o administrador e director dos Edifícios Públicos.

Operários da Construção Civil

Na sessão de ontem deu-se conta das diligências feitas na véspera. A comissão espera que na próxima semana reabram as obras dos monumentos. A manhã deve a comissão avisar-se com o ministro do comércio para reclamar sobre a morosidade havida na apresentação ao Parlamento da proposta de reforço da verba para as obras públicas do ano económico e admissão de operários sem trabalho.

As comissões avisaram-se ontem com vários chefes das obras do Estado, a fim de solicitar a colocação de mais operários. Reunem-se amanhã novamente os operários sem trabalho.

A Bolsa de Trabalho previne os operários inscritos que, para conveniência de serviço, fará amanhã e terça-feira a chamada. Os que faltarem perderão a sua altura na respectiva inscrição.

Secção Telegráfica Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo do Porto.—Enviem com urgência as duas teses.

Núcleo do Barreiro.—Enviem com urgência a tese sobre «Tabagismo e Alcoolismo».

M. V. Carrasão.—Escreve tese sobre «Solidariedade», com urgência.

Núcleos: de Faro e de Silves.—Recebemos officio.

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

CONVOCAÇÃO

Conforme o preceituado no art. 14.º dos Estatutos convoco os sócios a reunir em Assembleia geral do dia 30 do corrente, pelas 21 horas, na rua da Madalena, 91, 2.º, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º—Apresentação e discussão do Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.
2.º—Eleições.
3.º—Admissão de novos sócios.
4.º—Aquisição de material.
Lisboe, 13 de Março de 1926.

O Vice-presidente da mesa
Luís António Branco

cite desde a deserção à rebelião, consoante as circunstâncias.

4.º *E' anti-autoritária a sua propaganda.*—Não reconhecem a existência da autoridade e consideram que ela tolhe toda a iniciativa do indivíduo e incute nele toda a indolência e toda a cobardia. Acham legítima toda a aversão, toda a desobediência e toda a rebelião contra o indivíduo ou indivíduos revestidos de autoridade.

5.º *E' revolucionária a sua acção.*—Toda a propaganda e toda a acção que desenvolvam estarão em confronto com a repressão da autoridade sobre elas. Em todas as circunstâncias afirmarão os seus princípios revolucionário e libertário, dos quais não abdicam.

6.º *E' de franca hostilidade a sua atitude em face dos partidos políticos.*—Recusarão todos os entendimentos com partidos políticos, ainda que eles se iniciem partidos de revolução, e em que emergência for. Além de combatem todos os partidos da burguesia, darão batalha ao Partido Comunista, ao qual consideram um partido intruso de acção destrutiva do movimento revolucionário.

7.º *E' eventual a sua cooperação.*—Na sua acção contra a sociedade capitalista e autoritária, procurarão o contacto das organizações sindicais anarquistas e revolucionárias, mas a sua cooperação depende da concordância de pontos de vista dos acordos que se estabeleçam e de circunstâncias ocasionais.

Lisboe, Março de 1926.

A Comissão Organizadora do II Congresso Nacional

II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas

Uma nota officiosa da comissão organizadora

A-pesar da circular enviada a todos os sindicatos e organismos centrais e publicada em A Batalha e Voz Sindical e de alguns apêlos nesse sentido, não tem a Comissão Organizadora do II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas obtido até hoje, ao contrário do que era de esperar, a solidariedade material da parte daqueles organismos, o que bastante tem dificultado a preparação deste congresso.

A deficiência da propaganda pré-realização do II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas, impedirá que este possa ter o valor que teria se, mais habilitada financeiramente, a comissão organizadora deste congresso pudesse desenvolver pela província uma acção de molde a impulsionar o levantamento de grande número de núcleos que há tempo não dão sinal de vida. Esta acção não pôde, porém, ser exercida convenientemente, mas só com muita deficiência, em virtude da falta de solidariedade dos organismos sindicais, que ficou na maioria destes reduzida a simples afirmações e resoluções dos últimos congressos operários.

A Comissão Organizadora do II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas, constatando estes factos apela para a consciência revolucionária de todos os militantes da província e de Lisboa, a fim de que, por todos os sindicatos e organismos centrais, seja enviada esta comissão a solidariedade material possível, com urgência, em virtude de se aproximar a data em que definitivamente se deve realizar este congresso.

Damos a seguir a nota das importâncias que até hoje têm sido enviadas a esta comissão:

Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa, 100\$00; Secção Metalúrgica de Belém, 100\$00; S. dos Trabalhadores do Tráfego, 100\$00; S. dos Manipuladores de Pão, 100\$00; Câmara Sindical do Trabalho, 50\$00; Secção da Construção Civil de Belém, 50\$00; Federação Rural, Evora, 50\$00; Sindicato da Construção Civil, 30\$20; Sindicato dos Mineiros, S. Domingos, 30\$00; S. dos Corteiros, Evora, 25\$00; Liga da Viação Portuense, Porto, 20\$00; Sindicato Chauffeurs do Sul, Lisboa, 20\$00; Secção dos Corteiros de Belém, 20\$00; União Têxtil, 20\$00; Sindicato dos Litógrafos, Porto, 15\$00; Federação Corticeira, Caramujo, 15\$00; Sindicato dos Corteiros, Vendas Novas, 15\$00; S. da Construção Civil, Monchique, 10\$00; S. dos Trabalhadores Rurais, Borba, 10\$00; S. dos Têxteis, Pevide, 10\$00; S. dos Trabalhadores Rurais, Benavila, 12\$00; Total, 802\$20.

Em defeza própria

De Jacinto Estrela que se encontra preso no forte de Monsanto recebemos a seguinte carta que passamos a publicar:

Camarada redactor: A imprensa de grande informação numa notícia que se refere ao furto dum mala com roupas, outros objectos e dinheiro, tudo no valor de 5.500\$ escudos, diz que os gatumos, autores do furto, o dividiram e repartiram em casa dum tal Artur Martins muito conhecido da polícia.

A Batalha comentando, e muito bem e com muita verdade, a referida notícia acrescenta que o citado Artur Martins não pôde deixar de ser conhecido da polícia visto que faz parte, como muito digno e honrado cidadão que é, da própria corporação policial que, como se vê, tem o maior escrupulo na escolha dos seus membros.

Na verdade assim é; e eu, para esclarecimento do público de onde não de sair os srs. jurados que terão que julgar-me, deixo acrescentar mais o seguinte: esse honrado cidadão agente da polícia que partilha e participa dos furtos que os gatumos levam para sua casa com a confiança de quem o faz para um lugar seguro, era um dos componentes da brigada especial, já célebre pelos seus feitos, que me prendem e em que das testemunhas de acusação no meu processo de supostos e imaginários crimes. Tudo quanto há-de mais moral, como se vê, e que é bom registrar.

E já agora, camarada redactor, que lhe falo em testemunhas quero aproveitar a ocasião para dizer ao público de que espécie é uma outra, digna parêntese do honradíssimo Artur Martins e illustre émulo dos restantes Martins policiais.

Quero referir-me ao precaríssimo agente António Joaquim Lopes, mais conhecido pela alcunha do «Pencudo», que uma vez, antes de me prender e sem me conhecer, me queria à força, apontando-me uma pistola à cabeça, obrigá-lo a ir passar uma porção de cédulas falsas de que era portador, vindo-me eu em sérios embaraços para libertar-me de tão conspicuo agente que se fazia acompanhar doutra figura sinistra também policial e cujo nome tenho pena não conhecer.

Como se vê os agentes da briosa brigada eram escholistas a dedo de entre os restantes da escolíssima corporação.

Pela publicação destas linhas se subscreve etc., etc. — Jacinto Estrela.

INTERESSES DE CLASSE

Operários do Mobiliário

Os operários da indústria do mobiliário têm de abandonar a sua indiferença, dado que os patrões procuram já prejudicar os seus interesses. Os industriais exigem agora que os operários os indemnisem dos erros de factura, pagando o custo da madeira e renovando o trabalho por sua conta. A exigência é vexatória, pois só se não engana no trabalho quem nada faz. O Sindicato dos Operários do Mobiliário está já encareando o assunto como ele merece, esperando que todos os operários apoiem decididamente a sua acção, não faltando às assembleias gerais que se vão promover para marcar o caminho que urgentemente tem de se seguir.

As infâmias de um alto comissário

Consta que o Alto Comissário de Moçambique mandou de Lourenço Marques para a ilha de Moçambique, a bordo do transporte de guerra «Gil Eannes», vários elementos operários grevistas, que mais se têm salientado no movimento grevista dos ferroviários

E' amanhã posto à venda o 18.º número da

“Renovação”

Revista gráfica de novos horizontes sociais

SUMARIO:

Os intelectuais e as ditaduras, por Ferreira de Castro.
O apostolado de Lénine no exílio, por Rocha Martins (com retratos).
A reacção religiosa, por Nogueira de Brito (com gravuras).
Um congresso abolicionista em Lisboa, (com gravuras).
Homens e factos:—Malatesta (com gravuras).
As superstições em Portugal, por Ladislau Batsha.
O céu, o espaço e o infinito (com gravuras).
Gomes Leal.
O mundo curioso.
Actualidades: Ainda as festas comemorativas do 7.º aniversário de A Batalha; A greve ferroviária de Lourenço Marques; Um monumento à miséria humana. Capa de Rocha Vieira.

16 páginas de texto ilustrada com 30 gravuras

Preço 1\$50

CONFERÊNCIAS

“O esperanto como língua racional”

Na Sociedade «A Voz do Operário» realizou o sr. Saldanha Carreira uma interessante conferência, sob o tema «O esperanto como língua racional».

Durante mais de uma hora, o conferente prendeu as atenções do numeroso auditório, com a sua exposição, descrevendo as origens da língua esperantista, o papel que está destinada a essa língua quando ela se universaliza, e o quanto da sua expansão pode aproveitar a Humanidade. Tratou largamente da gramática esperantista, e aconselhou todos os presentes a matricular-se no curso que «A Voz do Operário» vai abrir, tanto mais que esse curso, para dar resultados profícuos, basta manter-se durante quatro meses. No final da sua conferência, o orador foi muito aplaudido.

Ontem na mesma Sociedade, abriu o curso de esperanto, gratuito, regido pelo sr. Saldanha Carreira, podendo matricular-se sócios e não sócios de «A Voz do Operário», devendo estes últimos, porém, na ocasião de se matricular, preencherem a respectiva proposta de sócios.

Curso de Língua Portuguesa

O professor Santos Ferro, iniciou na passada quarta-feira, na Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, o anunciado Curso Popular de Língua e Literatura Portuguesa. O conferente dissertou longamente sobre os seguintes assuntos:

Origens da língua portuguesa; o latim bárbaro e o latim clássico; etimologia de alguns vocábulos; os grandes períodos da nossa história literária; romantismo e realismo; Eça de Queirós nas «Notas contemporâneas» e nos «Majais». O conferente foi muito aplaudido.

A segunda lição é no dia 17, pelas 21 horas.

“Questões morais e sociais na literatura”

O dr. sr. Câmara Reis realiza na próxima quarta-feira, na secção da Universidade Popular Portuguesa instalada na delegação dos Sindicatos Metalúrgico e de Construção Civil do Alto do Pina, uma conferência sob o tema «Questões morais e sociais na literatura».

“O Anarquismo”

A conferência que, sob o tema «O Anarquismo», devia realizar-se na próxima terça-feira e que está a cargo do dr. sr. Campos Lima, efectua-se na noite de 23 do corrente mês.

“Camões e Camilo considerados em dois aspectos da nacionalidade”

O camilanista dr. sr. Ludovico de Menezes, realiza depois de amanhã, terça-feira, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular, à rua Almeida e Sousa, uma conferência sob o tema «Camões e Camilo considerados em dois aspectos da nacionalidade».

“Os Pobres”, de Raul Brandão

Hoje, pelas 21 horas, realiza o sr. dr. Câmara Reis, na sede da Associação de Classe dos Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225, 1.º, uma conferência sobre «Os Pobres» de Raul Brandão, sendo a entrada pública.

SOLIDARIEDADE

Pró Adelino Ladeira

Promovida por uma comissão de socios da Construção Civil do Alto do Pina e da Associação dos Litógrafos, realiza-se no dia 20 do corrente pelas 20 horas, no salão de festas da Construção Civil, uma festa a favor do camarada Adelino Ladeira, que consta do seguinte: canto denominado Mau filho, da autoria de Adriano dos Reis. Entre-acto social, «Foot-ball político», do mesmo autor; «As verdades», Episódio social, autor, Francisco dos Santos; «Legionários da alta finança», autor, Adriano dos Reis; Terceiro social científico, Arte, cinismo, humanidade, autor, F. Brito. Abrihanta esta festa um escolhido grupo de cultivadores da Canção Nacional. Programa musical a cargo da Troupe de Bandolistas Familiar Draense.

Pró-Amadeu Ferreira

No salão de festas da Construção Civil realiza-se hoje uma festa de solidariedade para com o operário Amadeu Ferreira, tomando parte o violista Luiz Ribeiro que executará a solo a Marcha de Luiz XIV, havendo ainda variações dos violistas Teixeira de Miranda, João Pinto, Mario Lopes e Artur Tavares.

Em favor dos presos

O comité pró-presos sociais comunicava que foi entregue a quantia de 850\$00, produto do sorteio de uma flor e de uma quete aberta na festa de confraternização dos «chauffeurs» pertencentes à Cooperativa Lisbonense.

Vida Sindical

Câmara Sindical do Trabalho
DE LISBOA

Comissão Instaladora

Reúne amanhã pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

S. U. da Construção Civil.—Secção do Alto do Pina.—Reuniu a comissão administrativa que apreciou o officio da Universidade Nacional de Instrução e Educação declarando estar na disposição de enviar um professor para a escola desta secção. Após algumas explicações dadas pelo delegado daquele organismo foi resolvido constituir a comissão escolar e reabrir livremente as aulas de instrução primária. Deliberou-se que a fiscalização do horário de trabalho na área seja dividida por zonas e officiar ao sindicato para que se realize uma reunião de todos os fiscais da indústria. Resolveu também convocar para depois de amanhã a assembleia geral para votação do relatório da comissão de melhoramentos pró sede, nomeação da comissão escolar e de 4 fiscais do horário de trabalho.

Pintores da Construção Naval e Anexos.—Reuniram em assembleia geral para prosseguimento dos trabalhos pendentes tendo aprovado votos de sentimento pelo falecimento dos camaradas Francisco Bento Palmeira e Francisco Viana.

Federação Metalúrgica.—Reuniu-se a comissão administrativa. Tomou-se conhecimento da oferta feita por um camarada para a execução de um retrato do malgrado militante Francisco Viana. Leram-se telegramas de pesar pela morte deste militante, do Comité Metalúrgico do Norte, Sindicato Metalúrgico de Vieira de Leiria e Saul de Sousa. Ocupou-se da reorganização do conselho federal e da propaganda pró-organização metalúrgica na província, resolvendo-se o envio de uma circular aos sindicatos.

CONVOCAÇÕES

DIAS PROXIMOS

Federação Metalúrgica.—Terça-feira, às 20 horas, a comissão administrativa.

Manufactores de Calçado.—Secção do Alto do Pina.—Amanhã, às 20 horas, a comissão administrativa.

S. U. Metalúrgico.—Amanhã, pelas 20,30 horas, a comissão administrativa. Pedese a comparencia do secretário adjunto para um assunto de grande importância.

Terça-feira, às 21 horas, a comissão de melhoramentos.

SINDICATOS DA PROVINCIA

S. U. da C. Civil do Porto.—Reuniu a comissão administrativa a qual, depois de resolver assuntos de carácter administrativo, tomou conhecimento de um officio da Associação dos Empregados Menores dos Correios e Telégrafos que justifica a falta do delegado daquele organismo à sessão comemorativa do aniversário da greve revolucionária de 1921.

Na mesma reunião o delegado à Câmara Sindical do Trabalho expoz o que na última sessão do conselho geral daquele organismo se passou.

Rurais de São Manços.—Reuniram em assembleia geral tendo eleito os corpos gerentes que ficaram assim compostos: presidente, Sebastião António Daniel; secretário, Luis Rego; tesoureiro, Francisco André.

Na assembleia foram vivamente saudados A Batalha e a C. G. T.

Construção Civil de Parede.—Em sua assembleia geral nomeou novos corpos gerentes e uma comissão promotora de uma festa de solidariedade para com os presos por questões sociais.